

Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
sibgoiania.org
9 de maio de 2018

[OS SALMOS]

Msg n. 066

O GRANDE REI

Salmo 47

[Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.] ¹Batam palmas, todos os povos! Celebrem a Deus em alta voz! ²Pois o SENHOR Altíssimo é temível; é o grande Rei de toda a terra. ³Ele derrota os povos diante de nós e põe as nações sob nossos pés. ⁴Escolheu para nós uma terra como herança, o orgulho dos descendentes de Jacó, a quem ele ama. *Interlúdio* ⁵Deus subiu em meio a gritos de alegria; o SENHOR se elevou ao forte som de trombetas. ⁶Cantem louvores a Deus, cantem louvores, cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores! ⁷Pois Deus é o Rei de toda a terra; louvem-no com um salmo. ⁸Deus reina sobre as nações, sentado em seu santo trono. ⁹Os governantes do mundo se juntaram ao povo do Deus de Abraão. Pois todos os reis da terra pertencem a Deus; ele é grandemente exaltado em toda parte.

Deus no controle

“*Fora de controle: como o acaso e a estupidez mudaram a história*” é o nome da obra escrita pelo jornalista historiador Erik Durschmied, e lançada no Brasil em 2003 (Ediouro). É impressionante (da perspectiva cristã) a tese do autor: ele quer mostrar como a *incompetência* de comandantes militares e o *acaso* do destino modificaram os cenários de diversas guerras e os planos de várias potências mundiais no decorrer da história.

A obra é um livro-reportagem sobre as mais importantes batalhas. Dentre inúmeros episódios, são citados a Guerra de Tróia, a Batalha de Waterloo, a Guerra do Vietnã, a queda do Muro de Berlim e a Guerra do Golfo. A pergunta que permeia o livro é a seguinte: O que será que decide uma guerra e o destino de tantas vidas? Erik

Durschmied procura demonstrar que é tudo resultado do *acaso* e da *estupidez* humana em situações que acabam ficando completamente fora de controle. Mas, será mesmo?

A bem da verdade, a Bíblia é categórica ao afirmar tanto a responsabilidade humana como a soberania de Deus todas as coisas. No entanto, o que se observa nos relatos bíblicos é uma profunda confiança na sabedoria de Deus em sua *direção soberana determinante* dos eventos da história — sobre reis, forças da natureza, etc. Graças a Deus, não estamos simplesmente entregues aos erros ou às maldades humanas, à fúria da natureza e muito menos ao acaso do destino. Observe, por exemplo, a oração dos discípulos, pedindo coragem para prosseguir:

At 4.27-28 | ²⁷De fato, isso [a crucificação de Cristo] aconteceu aqui, nesta cidade, pois Herodes Antipas, o governador Pôncio Pilatos, os gentios e o povo de Israel se uniram contra Jesus, teu santo Servo, a quem ungiste. ²⁸Tudo que fizeram, porém, havia sido decidido de antemão pela tua vontade.

Nada está fora de controle. Não estamos entregues à estupidez humana nem ao acaso do destino. Deus está no controle de tudo e de todos (1Sm 26.12 — “o SENHOR os [Saul e Abisai] tinha feito cair num sono profundo”).

O grande Rei

Houve um momento na história de Israel quando tudo parecia estar fora de controle. Senaqueribe, rei dos assírios, sitiou a cidade de Jerusalém, provocou o povo ao desespero e desdenhou de Deus, ameaçando destruir tudo e todos que encontrasse pela frente. Da forma como tinha feito com todas as outras nações — e seus deuses não puderam socorrê-los —, ele ameaçava fazer o mesmo com Judá — dizendo que o Deus de Israel também não os socorreria. Sobre este episódio, conforme já dissemos na última mensagem (Salmo 46), podemos ler nos relatos contidos nos livros dos Reis, Crônicas e Isaías (2Reis 18-19; 2Cr 32; Is 36-37).

E agora? Face a face com a ameaça de Senaqueribe, contaria Judá com a incompetência/estupidez dos militares assírios ou com o acaso para socorrê-los daquela

situação? Deixemos que o próprio Deus nos responda através da profecia de Isaías (37.33-38):

³³E assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria: “Seus exércitos não entrarão em Jerusalém, nem dispararão contra ela uma só flecha. Não marcharão com escudos fora de seus portões, nem construirão rampas de terra contra seus muros. ³⁴O rei voltará à terra dele pelo mesmo caminho por onde veio. Não entrará na cidade, diz o SENHOR. ³⁵Por minha própria honra e por causa de meu servo Davi, defenderei esta cidade e a libertarei”. ³⁶Naquela noite, o anjo do SENHOR foi ao acampamento assírio e matou 185 mil soldados assírios. Quando os sobreviventes acordaram na manhã seguinte, encontraram cadáveres por toda parte. ³⁷Então Senaqueribe, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu para sua terra. Voltou para Nínive e ali ficou. ³⁸Certo dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada. Fugiram para a terra de Arate, e outro filho, Esar-Hadom, se tornou seu sucessor na Assíria.

Vimos na semana passada que essa vitória do Senhor pelo seu povo foi contemplada nos versículos finais do Salmo 46 (vv. 8-11):

*⁸Venham, contemplem as gloriosas obras do SENHOR! Vejam como ele traz destruição sobre o mundo! ⁹Acaba com as guerras em toda a terra, quebra o arco e parte ao meio a lança, e destrói os escudos com fogo. ¹⁰“Aquietem-se e saibam que eu sou Deus! Serei honrado entre todas as nações; serei honrado no mundo inteiro.” ¹¹O SENHOR dos Exércitos está entre nós; o Deus de Jacó é nossa fortaleza. *Interlúdio**

O Salmo 47 segue agora muito naturalmente o enredo do salmo anterior (o 46). A nota final do Salmo 46 é de expectativa e de esperança:

*¹⁰“Aquietem-se e saibam que eu sou Deus! Serei honrado entre todas as nações; serei honrado no mundo inteiro.” ¹¹O SENHOR dos Exércitos está entre nós; o Deus de Jacó é nossa fortaleza. *Interlúdio**

A nota inicial do Salmo 47 (vv. 1-3), após pausa reflexiva (*selá*, *interlúdio* em Sl 46.11) é de enorme celebração pelas vitórias conquistadas pelo Senhor:

¹Batam palmas, todos os povos! Celebrem a Deus em alta voz! ²Pois o SENHOR Altíssimo é temível; é o grande Rei de toda a terra. ³Ele derrota os povos diante de nós e põe as nações sob nossos pés.

De fato, os Salmos 46, 47 e 48 são chamados de *Cânticos de Sião*, porque se concentram na cidade de Jerusalém e na proteção que Deus dá à cidade santa (à menina de seus olhos, o seu povo!). Os Salmos 46 e 48 falam explicitamente de Jerusalém, chamando-a de “a cidade de nosso Deus” (Sl 46.4; 48.1 e 8), “a cidade do Grande Rei” (Sl. 48.2) e “a cidade do SENHOR dos Exércitos” (Sl 48.8). O salmo 47 refere-se indiretamente à cidade ao narrar que “Deus subiu em meio a gritos de alegria; o SENHOR se elevou ao forte som de trombetas” (Sl 47.5). A ideia central dos três salmos é a mesma: Deus reina sobre tudo e sobre todos, ele é o grande Rei entronizado na cidade, pelejando pelo seu povo.

Aprendemos que, graças a Deus, nós não estamos entregues ao acaso do destino nem à frágil esperança no fracasso dos que tentam nos destruir. Deus é o grande Rei soberano; ele controla tudo e todos; nada é capaz de frustrar os seus planos. Ele é Rei.

Mas, o que sobre o grande Rei nós encontramos no Salmo 47? O que o conhecimento sobre esse grande Rei deve despertar em nós? Examinaremos três verdades sobre o grande Rei; ele: é vitorioso nas batalhas (vv. 1-4); é adorado pelo seu povo (vv. 5-7); e reinará para sempre sobre a terra (vv. 8-9). Vejamos um de cada vez...

1. O grande Rei é vitoriosa nas batalhas (vv. 1-4)

As nações ainda não reconheceram (muito menos a ONU — a Organização das Nações Unidas), mas Deus vem conduzindo a história de acordo com seus planos e propósitos soberanos. Dessa forma, o grande Rei é vitorioso nas batalhas pelo seu povo. Olhe para a história, analise e tire suas próprias conclusões: reino algum que se opôs aos planos de Deus ou ao progresso do reino de Deus subsistiu.

Para se ter uma ideia, em 1934, o grande historiador britânico Arnold J. Toynbee iniciou um estudo da história mundial que o ocupou por 27 anos, até 1961 e, por fim, preencheu doze grandes volumes (*A Study of History*, 12 vols. [London: Oxford University Press, 1934–61]). Naquela obra maciça, Toynbee isolou trinta e quatro civilizações distintas e demonstrou que cada uma delas ocupou as páginas da história por um tempo e depois desapareceu. Por exemplo, o Egito já foi uma grande potência mundial, mas hoje é fraco em comparação ao que um dia já foi; a Babilônia era poderosa, mas seu território foi

dividido, e nem mesmo a descoberta de grandes reservas de petróleo naquela área do mundo foi capaz de restabelece-la ou de restabelecer as nações vizinhas a uma posição dominante no cenário mundial; *Grécia* e *Roma*, outrora maravilhas da humanidade, caíram; a *União Soviética* se desfez; e mesmo os *Estados Unidos da América*, embora agora no auge do poder mundial, estão em declínio e não escaparão à inevitável lei da história, a saber, que “a justiça engrandece a nação, mas o pecado é vergonha para qualquer povo” (Pv 14.34).

Quando estão fortes e são vitoriosas, as nações (e pessoas também; indivíduos também!) acham que controlam seus próprios destinos. Elas, no entanto, não são soberanas. Deus é o soberano, “é o grande Rei de toda a terra” (Sl 47.2). Além disso, o Deus que é Rei requer justiça. Assim, quando as nações se afastam de seus caminhos e se exaltam de maneira arrogante, Deus as derruba (Veja a história de Nabucodonosor e de seu filho Belsazar; ambos os poderosos foram depostos por Deus — Dn 5.13-31!).

O grande rei de toda a terra é vitorioso nas batalhas pelo seu povo. Observe como o salmista faz questão de mostrar as vitórias de Israel na formação e manutenção do povo escolhido por Deus — a *conquista* de Canaã (v. 3, detalhes em Js 6-12); a *distribuição* da terra em Canaã (v. 4) e a *entronização* (simbólica) do Senhor na cidade santa com a chegada da arca (v. 5, detalhes em 2Sm 6.1-15). Observe:

³Ele derrota os povos diante de nós e põe as nações sob nossos pés. ⁴Escolheu para nós uma terra como herança, o orgulho dos descendentes de Jacó, a quem ele ama. Interlúdio ⁵Deus subiu em meio a gritos de alegria; o SENHOR se elevou ao forte som de trombetas.

O grande Rei é vitorioso nas batalhas.

2. O grande Rei é adorado pelo seu povo (vv. 5-7)

O Salmo 47, ao nos revelar o grande Rei de toda a terra, ensina-nos grandes lições sobre adoração. Quem deve adorar? A quem se deve adorar? Como se deve adorar? Por que se deve adorar? O que deve ser incluído na adoração?

Essas perguntas são feitas pelos cristãos desde os primeiros dias da igreja. Muitas vezes, o debate é vestido de arquitetura, estilos musicais, tradição denominacional e

outras coisas menos importantes. Muitos livros foram escritos e outras tantas aulas e mensagens foram ministradas na tentativa de promover esclarecimento sobre o assunto. Hoje, em vez de olhar para essas fontes de instrução, vamos olhar, de forma geral, para as Escrituras. O Salmo 47 responde a algumas dessas perguntas para nós, permitindo a flexibilidade de incorporar gostos pessoais ou culturais. Observe.

1. *Quem deve adorar?* Todos os povos devem adorar, todas as nações devem adorar, mas especialmente o povo escolhido do Senhor deve adorar — o povo de Abraão (vv. 1-3 e 7-9).
2. *A quem se deve adorar?* Os cristãos adoram a Deus e somente a Deus (v. 1); ele é o SENHOR (v. 2); é o Rei de toda a terra (v. 6-7). Nada nem ninguém, somente Deus deve ser adorado.
3. *Como se deve adorar?* Fala-se aqui nem tanto do procedimento, mas principalmente da atitude de quem adora: *alegria* (v. 1) e *temor* (v. 2); alegria e reverência.
4. *Por que se deve adorar?* O salmo menciona três razões principais. *Primeiro*, porque Deus é rei sobre todos os povos e lugares (vv. 1, 2, 3, 7, 8 e 9). *Segundo*, nos é dito que Deus nos dá a nossa herança (vv. 3-4). *Terceiro*, Deus nos adotou como filhos (v. 9).
5. *O que deve ser incluído na adoração?* Aplausos (v. 1); vozes (v. 1); instrumentos (v. 5); cânticos de louvor (vv. 6-7); “*com um salmo [com maskil]*” (v. 7) — sabedoria, ensino, entendimento, habilidade e harmonia.

O grande Rei é adorado pelo seu povo.

¹Batam palmas, todos os povos! Celebrem a Deus em alta voz! ²Pois o SENHOR Altíssimo é temível; é o grande Rei de toda a terra. ³Ele derrota os povos diante de nós e põe as nações sob nossos pés. ⁴Escolheu para nós uma terra como herança, o orgulho dos descendentes de Jacó, a quem ele ama. Interlúdio ⁵Deus subiu em meio a gritos de alegria; o SENHOR se elevou ao forte som de trombetas. ⁶Cantem louvores a Deus, cantem louvores, cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores! ⁷Pois Deus é o Rei de toda a terra; louvem-no com um salmo.

3. O grande Rei reinará para sempre sobre a terra (vv. 8-9)

No versículo 8 chegamos à parte do salmo que fez com que Derek Kidner a chamasse de uma *profecia*. Começa suavemente, parecendo apenas reiterar o que foi afirmado com força nos versos anteriores, mas termina com as nações realmente se reunindo diante de Deus como seu povo escolhido:

⁸Deus reina sobre as nações, sentado em seu santo trono. ⁹Os governantes do mundo se juntaram ao povo do Deus de Abraão. Pois todos os reis da terra pertencem a Deus; ele é grandemente exaltado em toda parte.

Isso ainda não aconteceu. É por isso que chamamos essa parte de profecia. Mas isso vai acontecer, e estamos ansiosos por isso. É por isso que somos tão ativos no evangelismo, levando o evangelho às nações, e por que oramos com tanta frequência nas palavras que Jesus nos ensinou, dizendo: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6.10; Lucas 11.2).

Nossa tarefa é levar o evangelho às nações agora, para que, pela graça de Deus e pelo poder do Espírito Santo, muitos possam de bom grado se curvar diante de Jesus Cristo e, assim, ficar sob a bandeira de seu Reino abençoado. É aonde a história está caminhando. É o real sentido da vida.

Agora, só há uma maneira de se tornar parte voluntária do reino de Deus, e isso é por entrega pessoal às reivindicações de Jesus Cristo, o divino Filho de Deus e Salvador de seu povo. É se curvar diante dele, pois ele é o único verdadeiro “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Ap 19.16).

O grande Rei

Estamos vivendo na época que Deus está batalhando, conquistando, dirigindo soberanamente a tudo e a todos, para construir seu reino, chamando um povo para si mesmo. Eles são de todos os povos, tribos e nações; homens e mulheres; pobres e ricos; humildes e poderosos. O Senhor os está transformando em homens e mulheres nos quais

o reino de Jesus Cristo está presente e nos quais seu caráter amoroso, gracioso e verdadeiro podem ser vistos. Nada nem ninguém consegue deter o Senhor no avanço de seu Reino. Não há nada na vida mais importante ou mais maravilhoso do que pertencer a esse reino, cujo domínio pertence ao grande Rei, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; ele é vitorioso nas batalhas, é adorado pelo seu povo e reinará para sempre em toda a terra.

Você já se rendeu ao grande Rei? Arrependa-se e creia em Jesus Cristo.

S.D.G. L.B.Peixoto